

## TRÂNSITO

# Motoristas veem dificuldades para transitar em Pelotas

Victoria Meggiato, de Pelotas  
Especial para o Jornal Cidades

A cidade de Pelotas já vem percebendo os efeitos do aumento de veículos no cotidiano. Em horários de pico, as ruas e avenidas mais importantes apresentam lentidão severa. Cruzamentos centrais acumulam filas e trajetos que eram considerados rápidos há alguns anos, atualmente exigem mais planejamento para não perder horários.

O jornalista Augusto Cabral, que utiliza o carro diariamente para chegar ao trabalho, expõe que, em alguns momentos específicos do dia, o trânsito fica mais complicado na cidade.

“Principalmente no final da tarde, começo do dia também. Por muitas vezes, tem que se procurar algumas rotas alternativas para não ficar trancado no trânsito.” Embora Pelotas ainda esteja distante do nível de congestionamento observado em grandes capitais brasileiras, os sinais de saturação já começam a aparecer. “Tem horários que se tornam quase impossíveis de transitar. Muitos motoristas não respeitam as regras de trânsito, os congestionamentos são gran-

des e, se temos horário para chegar em algum lugar, precisamos sair muito antes. Está ficando cada vez mais difícil”, complementa Augusto.

O aumento da circulação também gera pressão sobre estacionamento, sinalização e conservação das vias. Segundo a prefeitura de Pelotas, o crescimento da frota preocupa e exige planejamento contínuo. De acordo com o Secretário de Transporte e Trânsito, Cláudio Montanelli, a cidade passou de 197.806 veículos em 2016 para mais de 238 mil em 2026, um crescimento aproximado de 20,6% em 10 anos.

O avanço, segundo ele, pressiona a infraestrutura viária e reforça a necessidade de investimentos em mobilidade urbana. “Estão previstas e em execução ações importantes. Dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Mobilidade, estão a requalificação das avenidas Teodoro Müller e Manoel Antônio Peres, qualificação do caminho do ônibus em 32 ruas e avenidas, a construção de um viaduto na avenida Fernando Osório, no cruzamento com a avenida Salgado Filho, que vai melhorar a fluidez em ponto crítico”,



## Alternativas sustentáveis surgem para tentar evitar aumento de carros nas ruas

Alternativas sustentáveis têm se destacado e começam a ganhar importância na cidade. Atualmente, Pelotas possui cerca de 70 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, favorecida principalmente pela topografia plana. Desde 2019, a cidade também conta com um sistema de bicicletas compartilhadas, o BikePel, desenvolvido para proporcionar uma alternativa de transporte sustentável, saudável e ecologicamente amigável, integrado ao sistema de transporte público coletivo.

Conforme dados fornecidos pela própria plataforma do BikePel, mais de 91,5 mil viagens já haviam sido feitas através da plataforma desde a criação. Nessas viagens, a previsão é de que quase 33 toneladas de

crédito em carbono tenham sido geradas somente com a ausência de carros circulando pela cidade do Sul do Estado.

Com o crescimento da frota, o transporte público coletivo aparece como um dos elementos centrais para evitar um colapso viário no futuro. Quanto mais eficiente, confortável e previsível for, menor tende a ser a dependência do carro individual. A prefeitura destaca que a modernização da frota de ônibus já está em andamento. Atualmente, Pelotas conta com 145 ônibus em circulação. Nos últimos meses, 13 novos veículos foram incorporados ao sistema, sendo sete em dezembro de 2025, três em fevereiro de 2026 e outros três previstos até junho.



Augusto Cabral, que utiliza o carro diariamente para chegar ao trabalho, percebe mais horários com congestionamentos

afirma o secretário.

Sobre o viaduto, Montanelli afirma que o projeto considerado estratégico e apontado como uma das intervenções capazes de melhorar drasticamente o trânsito naquele ponto. Ele afirma também que o município trabalha com planejamento de médio e longo prazo focado em melhoria da circulação viária, priorização do transporte coletivo, incentivos a modais alternativos e modernização da gestão de trânsito.

A discussão sobre o crescimento da frota não envolve apenas congestionamentos. A mobilidade urbana é um conceito bem mais amplo, é sobre a forma como as pessoas conseguem se deslocar

## Veículos de passeio em Pelotas

Categoria	Quantidade
Automóveis	134.195
Utilitários/caminhonetes	30.063
Total de veículos leves	164.258

Fonte: Detran RS

## Média de crescimento anual de carros em Pelotas

Indicador	Número
2007 → 2013	+10 mil veículos/ano
2014 → 2020	+5 mil veículos/ano
2021 → 2026	+3 mil a 5 mil veículos/ano

pela cidade, com eficiência, segurança, acessibilidade e qualidade de vida.

O excesso de dependência do carro individual tende a gerar impactos progressivos

como o aumento do tempo de deslocamento, maior emissão de poluentes, crescimento da poluição sonora, desgaste acelerado da infraestrutura e redução da qualidade de vida.



BikePel foi criado em 2019 na cidade e, desde então, gerou mais de 91,5 mil viagens e quase 33 toneladas em créditos de carbono

A tecnologia Euro 6, presente na frota, define os limites máximos de emissão de poluentes veiculares. O objetivo principal é reduzir significati-

vamente as emissões de óxidos de nitrogênio (NOx), partículas e outros poluentes atmosféricos emitidos por veículos a diesel. Os motores utilizados

nesses ônibus reduzem 75%, em média, a emissão de NOx, 70% de HC (gases hidrocarbonetos) e 50% a menos de material particulado.